



SOLVÍ
revista

ANO V • NÚMERO 13 JANEIRO/ABRIL de 2011

SOLVÍ 5 ANOS
História e perspectivas



Evaporador de chorume em atividade no aterro de São Leopoldo (RS)

EXPEDIENTE



A revista Solví é uma publicação quadrimestral interna, editada pela Superintendência Estratégica de Talentos do Grupo Solví.

Os textos assinados por articulistas não traduzem necessariamente a visão da empresa.

Presidente: Carlos Leal Villa

Diretor Financeiro: Celso Pedroso

Diretor Técnico: Tadayuki Yoshimura

Gerenciamento: Carlos Balote

Coordenação: Fernanda Curcio

Edição, reportagem e textos: Nilva Bianco (MTb 514/SC)

Fotografia: Marcello Vitorino (MTb 27.290/SP)

Projeto editorial e gráfico: Fullpress - textos, fotos

Impressão: D'Lippi Print

Tiragem: 2.000 exemplares

Colaboradores: César Souza (artigo), Rabiscos (ilustrações)

Comentários e sugestões: Rua Bela Cintra, 967, 10º andar, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01415-000

e-mail: comunicacao@solvi.com | **Site:** www.solvi.com

ERRAMOS: na entrevista com Ariovaldo Caodaglio (Revista Solví nº 12, pag. 8) omitimos o nome da Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais) entre as entidades empenhadas na aprovação da PNRS.

04

**CAPA**

Solví completa cinco anos de conquistas e oportunidades

08

**GESTÃO E NEGÓCIOS**

Estudo da PwC compara limpeza pública em cidades do Brasil e do mundo

09

**ENTREVISTA**

Carlos Rossin analisa resultados do estudo "Gestão da limpeza urbana"

11

**GESTÃO E NEGÓCIOS**

Solví inaugura Termoverde Salvador e produz energia do biogás

12

**GESTÃO E NEGÓCIOS**

Os projetos vencedores do 4º Prêmio Solví de Inovação

14

**GESTÃO E NEGÓCIOS**

CSC Solví recebe seu primeiro prêmio de qualidade

15

**INSTITUTO SOLVÍ**

Prêmio Solví de Excelência em Responsabilidade Socioambiental

16

**LUGARES**

Joinville (SC): a Essencis na cidade dos príncipes e da indústria

18

**SOLVÍ EM NÚMEROS**

Números em energia e créditos de carbono

19

**OPINIÃO**

César Souza fala sobre a realidade de um "mundo em reconfiguração"

20

**EM FOCO**



PRONTOS PARA O AMANHÃ



Em abril a Solví comemora cinco anos desde a sua constituição e nós, os 14 mil profissionais que carregamos a bandeira deste Grupo no Brasil e no Peru, temos bons motivos para estarmos otimistas.

Nunca, nestes cinco anos de história desde que os acionistas brasileiros adquiriram a parte da Suez nos negócios, tivemos tão boas perspectivas quanto agora, com as políticas de Saneamento e de Resíduos Sólidos em vigor, cidades necessitando investir em limpeza pública, economia em crescimento, consumo em expansão e dois eventos mundiais, a Copa do Mundo e as Olimpíadas, prestes a acontecer no Brasil.

A hora, mais do que nunca, é de dar a nossa parcela de contribuição para que as leis se transformem efetivamente em uma plataforma para mudanças na realidade das cidades brasileiras. Afinal, nossas metrópoles estão entre as que menos investem em limpeza pública, como mostra o estudo elaborado pela PwC em várias capitais do mundo, assunto que abordamos nesta edição da Revista Solví.

Com nossa experiência em prover soluções sustentáveis em meio ambiente, temos oportunidade de dar um salto junto com o Brasil nos próximos anos, alcançando as nossas metas de crescimento. Certamente vivemos um momento único, do ponto de vista conjuntural, e cabe a nós fazer acontecer o que sonhamos, com senso de oportunidade, iniciativa, capacidade de inovação, ética e coerência com os nossos valores. Se acreditarmos que é possível, certamente será. Convido a todos a construir a história de sucesso de um Grupo que não teve medo de se autodenominar “Soluções para a Vida”, porque desde o início soube que essa é a sua contribuição para o futuro do Brasil.

Carlos Leal Villa
Presidente da Solví

A base do futuro

Desde a criação da Solví, em 2006, Grupo avança nos negócios e também em aspectos como governança, planejamento e responsabilidade socioambiental

“A única certeza que temos na vida é a de que vamos mudar todo dia”. A frase do presidente do Grupo Solví Carlos Leal Villa não apenas desafia um velho ditado como sintetiza os primeiros cinco anos da própria Solví. O Grupo está em permanente evolução desde que se tornou uma holding 100% nacional, em 2006, e vem consolidando uma parte importante do caminho para se tornar uma referência em soluções ambientais no País.

Quando decidiram comprar a participação do grupo francês Suez, efetuando o que no jargão dos negócios se chama de *management by-out*, os acionistas não poderiam antever o que iria acontecer, mas se tinham uma certeza era justamente a de que havia oportunidades a serem aproveitadas, desde que tivessem disposição para mudar e evoluir. “O mercado na época estava mais conturbado, não havia a regulamentação que temos hoje nas áreas de saneamento e resíduos sólidos, havia contratos a renegociar na Águas do Amazonas, na Loga, enfim, muitas interrogações. Mas nós sempre acreditamos no Brasil e nas oportunidades oferecidas pelo País”, comenta Villa.

De lá para cá, com senso de oportunidade, conhecimento das áreas em que

atua e planejamento estratégico, o Grupo vem crescendo ano a ano. Além dos investimentos em seu *core business* – as áreas de resíduos sólidos (mercados público e privado) e saneamento –, foram criadas a Solví Valorização Energética (SVE) e a Solví Engenharia, com o objetivo de gerar energia “limpa” e prestar serviços de engenharia e construção às próprias empresas do Grupo e ao mercado.

Em 2006 a Solví estava presente em 39 cidades e tinha 11 mil colaboradores; hoje, por meio de 19 empresas e suas unidades, está em 170 municípios no Brasil e Peru, e conta com mais de 14 mil colaboradores. Para unir tantas empresas e tantas pessoas em torno dos mesmos objetivos, os investimentos maciços em qualidade e segurança realizados no início dos anos 2000 foram seguidos, pós-2006, por outros em governança corporativa, comunicação, desenvolvimento de pessoas e responsabilidade socioambiental.

Fazem parte desses novos tempos grandes iniciativas como a implantação do sistema SAP em todas as empresas do Grupo, a criação do Centro de Serviços Compartilhados (CSC) englobando todas as áreas de suporte, a inclusão de conselheiros independentes no Conselho de Administração





“Nesses cinco anos, aprendemos muito: definimos objetivos estratégicos claros, traçamos planos de ação, aprimoramos nosso sistema de metas, melhoramos os sistemas de informação, buscamos novas parcerias, desenvolvemos novos líderes, melhoramos nossa Governança. Tudo graças à nossa gente, que é o nosso maior ativo. Graças ao trabalho em equipe, a Solví está pronta a agarrar as novas oportunidades que o mercado apresenta e crescer, mantendo-se como referência em soluções de engenharia para a vida.”

Célia Francini

“Passados cinco anos do processo de *management by-out* conduzido por quatro executivos de perfis distintos e complementares, a Solví consolida sua liderança nacional no segmento de “Engenharia de Soluções para a Vida” graças a muito trabalho, aos seus talentos, à disposição para conquistar novos contratos e à coragem de colocar em prática um audacioso Plano Estratégico.”

Lucas Radel

“A Solví é um grupo jovem, mas já causa impacto na sociedade por meio de serviços aos quais agrega um grande valor. Sinto orgulho de fazer parte desta história ao ver nossa evolução e amadurecimento em governança corporativa, a profissionalização das empresas e a forma como buscamos a excelência em tudo o que fazemos.”

Carlos Alberto Alves de Almeida Júnior

“Contribuiremos para o crescimento da Solví maximizando o escopo de atividades no mercado de gestão ambiental, evoluindo ainda mais na área de projetos, fortalecendo nossa presença nas principais regiões industrializadas do país e, para que nossos planos tenham êxito, fortalecendo nossas práticas de gestão, desenvolvimento de pessoas e comunicação. Atualmente nossa preocupação maior é construir novas lideranças para o segmento.”

Carlos Fernandes

Colaborador trabalha no preparo de muda no aterro sanitário da Battre em Salvador

Em abril a Solví foi eleita pela revista Isto É Dinheiro como uma das “50 Empresas do Bem” por suas iniciativas em meio ambiente, com destaque para a área de energia; a publicação citou como exemplo bem-sucedido o evaporador de chorume em operação na SL Ambiental, em São Leopoldo (RS)

da Holding e de suas unidades de negócio, a revitalização do seu Código de Conduta, a criação da Academia de Excelência Solví e a reestruturação do Instituto Solví, que passou a desempenhar papel decisivo no fomento e suporte às ações de responsabilidade socioambiental nas empresas.

Rotas de crescimento

A confirmação da vocação ambiental da Solví veio com o projeto de Planejamento Estratégico realizado em 2008 juntamente com a consultoria McKinsey. Foram estabelecidas as “rotas” para o seu crescimento e agregou-se a área de Engenharia, que traz um ganho importante em competitividade em um Grupo que tem como característica o investimento pesado nas áreas em que atua. Nos últimos cinco anos foram investidos cerca de R\$ 640 milhões nas várias áreas, dos quais aproximadamente R\$ 240 milhões em obras de ampliação dos sistemas de água e esgoto na cidade de Manaus, administrados pela Águas do Amazonas e outros R\$ 50 milhões na construção da Termoverde Salvador, a primeira usina do Grupo a gerar energia a partir do biogás produzido em aterro sanitário.

“Neste ano temos previsão de investir cerca de R\$ 200 milhões em saneamento e resíduos, o que reflete uma política agressiva de investimentos, e fazemos isso de forma produtiva, até porque quando investimos o retorno tem que vir ao longo dos anos”, comenta Carlos Villa, acrescentando que o compromisso proposto pelo Planejamento Estratégico, de dobrar o faturamento

do Grupo, deve vir, necessariamente, acompanhado do aumento da geração de riqueza.

Entre os acontecimentos externos mais relevantes nesses cinco anos e que certamente impactarão no crescimento da Solví para os próximos cinco anos estão a aprovação das políticas nacionais de Saneamento Básico (Lei nº 11.445/2007) e de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), que estabelecem as diretrizes a serem seguidas pelos municípios e empresas, além dos prazos para sua adequação. “É um desafio grande implementar essas mudanças, mas elas virão, e certamente fortalecerão os mercados de saneamento e destinação de resíduos”, afirma o presidente da Solví.

Para o conselheiro Tadayuki Yoshimura, seguindo sua tradição de antecipar-se ao mercado, há pelo menos quatro anos a Solví vem expandindo de maneira acelerada no segmento de tratamento e destinação final de resíduos. “O acerto de nossa estratégia fica cada vez mais claro, uma vez que a partir da promulgação da Política Nacional de Resíduos Sólidos o mercado se abre de uma forma mais ampla e consistente, com maiores garantias de recebimento e melhores resultados econômico-financeiros”.

Visão 2020

No que diz respeito à cultura corporativa e à definição de como o Grupo quer se ver no futuro, a Solví conduziu em 2010 uma experiência colaborativa inédita, o projeto Solví 2020, na qual os próprios colaboradores estabeleceram o Norte, ou a “Visão” do que o Grupo deseja ser em 2020. O resultado do processo apontou para o desenvolvimento de uma “Organização do Conhecimento”, com competência para atrair e formar talentos, ousadia para inovar, capacidade de integrar essa inovação de forma a gerar mudanças estratégicas e senso de oportunidade para assumir uma posição protagonista.

Fotos: Marcello Vitorino/Fullpress



Unidade Móvel de Treinamento em operação na Vega São Bernardo (SP)



Um desafio e tanto, que depende principalmente da coesão de todos em torno desta Visão. Por isso, ainda em 2010 iniciou-se dentro das empresas do Grupo um processo de alinhamento ao Planejamento Estratégico e Visão Solví 2020, por meio dos Planos de Criação de Valores (PCV), que definem não apenas os objetivos e estratégias para o ano seguinte, mas também uma visão cinco anos à frente, processo que se renovará a cada ano, sempre ajustando metas e expectativas, permeadas com a Visão Solví 2020.

“Fazer uma projeção para daqui a 10 anos não é simples, pois é evidente que estaremos dentro de outra realidade, na qual o Brasil provavelmente já será a 5ª maior economia do mundo, com uma estrutura social bem diferente, tudo isso impactando em mudanças fortes e constantes”, comenta Carlos Villa. “Nós temos que estar inseridos nessas mudanças, e para isso as pessoas são determinantes. São elas que inovam, geram conhecimento, planejam e executam o que foi planejado, elas estão no centro do nosso futuro”, finaliza. 🔗



Adriana Moraes Lina, motorista do carro elétrico da LOGA, em ação na Praça Dom José Gaspar, região central de São Paulo

MARCOS EM 5 ANOS

- Criação da Solví Valorização Energética (2006)
- Início dos investimentos em Governança Corporativa (2006)
- Implementação do sistema SAP (2007)
- Programa de Desenvolvimento de Lideranças (2007)
- Planejamento Estratégico (2007)
- Renegociação do contrato da Loga (2007)
- Renegociação do contrato da ADA (2007)
- Criação da Vega Peru (2007)
- Criação do Prêmio Solví de Inovação (2008)
- Criação da Academia de Excelência Solví (2008)
- Reestruturação do Instituto Solví (2008)
- Criação da Solví Engenharia (2008)
- Criação da Macaé Proj. e Serv. Ambientais (Essencis, 2008)
- Início das obras de expansão em Manaus (2008)
- Frente de Comunicação e Transparência (2009)
- Revitalização do Código de Conduta (2009)
- Criação da TV Solví (2009)
- Criação da Essencis Manufatura Reversa (2009)
- Criação da Ecototal (Essencis, 2009)
- Aquisição da GMEC/GPO (2009)
- Criação do CSC Solví (2009)
- Visão 2020 (2010)
- Expansão de projetos de Gestão do Conhecimento (2010)
- Criação da Organosolví (2010)
- Criação da Ecosistema (Essencis, 2010)
- Novo contrato de concessão em São Carlos (Vega, 2010)
- Lançamento do Prêmio Solví de RSA (2011)
- Inauguração da Termoverde Salvador (2011)
- BOB Ambiental (2011)

“Esperamos contribuir para o sucesso da Solví com diferentes tipos de reservas de investimentos, sejam elas humanas, financeiras, sociais... assim poderemos construir nosso futuro de forma concreta e com grandes possibilidades de êxito.”

Anrafel Vargas

“O Planejamento Estratégico traçado pela Solví incluiu a área de Engenharia como fundamental para o crescimento do Grupo. O Brasil vive um momento de franco desenvolvimento no setor de construção, e, com a prestação de serviços de qualidade, certamente poderemos capitalizar esta oportunidade.”

Ronaldo Gaspar

“Nestes cinco anos a Solví tem desempenhado uma importante missão, fornecendo soluções para a vida. O futuro do planeta depende de nós, de como gerimos o conhecimento adquirido e sua aplicação sustentável em cada um dos processos desenvolvidos em nossas atividades. Façamos juntos!”

Marcelo Cicconi

“Sem dúvida a Solví Valorização Energética tem uma grande contribuição a dar para o crescimento do Grupo Solví, por meio da expansão do nosso portfólio de geração de energia, com a instalação de outras usinas térmicas de fontes renováveis, entre outras matrizes em estudo.”

Latino de Carvalho

“A palavra que melhor descreve o Grupo Solví e todos os seus colaboradores é CORAGEM. Pela trajetória da formação da empresa e de seus profissionais. Pela disposição ao pioneirismo que se traduz em suas ações.”

Luiz Gomes

“Nossa contribuição é a da melhor *performance*, que garante clientes satisfeitos, pois é com eles que construiremos o futuro da Solví. Vamos trabalhar muito para que a GRI continue parceira de seus clientes; mais do que atender, a palavra de ordem é entender suas necessidades e prover soluções diferenciadas.”

Ciro Gouveia



Políticas públicas e transparência

Estudo da PwC compara modelos de limpeza pública em 14 cidades nacionais e internacionais

Em 2010, ano da aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Selur (Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo) e a ABLP (Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana) prestaram um enorme serviço ao debate público sobre o tema, com a publicação do estudo “Gestão da limpeza urbana – um investimento para o futuro das cidades”.

O documento, elaborado pela PwC (Price-waterhouseCoopers) agregou à discussão informações claras e precisas sobre quanto e como as administrações públicas de grandes cidades brasileiras e internacionais investem em limpeza urbana. Durante todo o ano de 2009 a equipe da área de sustentabilidade da PwC, auxiliada sempre que necessário por seus escritórios internacionais, realizou entrevistas e compilou dados sobre limpeza urbana em 14 cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília-DF, Belo Horizonte, Salvador, Goiânia, Londres, Roma, Tóquio, Cidade do México, Nova Iorque, Paris, Buenos Aires e Barcelona.

A fonte de recursos para os serviços, a legislação local, a quantidade de resíduos gerada, as soluções adotadas e o quanto é investido globalmente e per capita são algumas das informações contidas no levantamento. Constata-se, por exemplo, **que as cidades brasileiras gastam em média R\$ 88,00 per capita/ano com limpeza urbana, enquanto a média internacional é de R\$ 480,00, sendo Tóquio a cidade que mais investe, com R\$ 1.000,00 per capita/ano, enquanto Buenos Aires, a que menos gasta, desembolsa cerca de R\$ 150,00.**

“O ponto de partida para o trabalho foi a carência de informações publicadas sobre as políticas e gastos com a destinação de resíduos e também a necessidade de revermos os modelos adotados no Brasil”, comenta o diretor de Sustentabilidade da PwC Carlos Rossin (veja entrevista nas páginas 9 e 10). Enviado a municípios



Gestão da Limpeza Urbana
Um investimento para o futuro das cidades
Abril de 2010

PRICEWATERHOUSECOOPERS

com mais de 100 mil habitantes, representantes no Congresso Nacional, tribunais de contas e Ministério Público, o estudo foi bem recebido e já virou referência em discussões técnicas no setor, segundo o presidente do Selur Ariovaldo Caodaglio. Para ele, o documento “traz nova forma de ver a questão da limpeza urbana”.

Para o presidente da ABLP e diretor técnico da Solví, Tadayuki Yoshimura, o material produzido pela PwC “evidencia que os gastos em limpeza urbana no Brasil estão muito aquém das grandes metrópoles do mundo, o que se reflete na qualidade e na falta de modernidade tecnológica”. Tadayuki acrescenta que, com o advento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, espera-se um salto de modernidade especialmente na destinação dos resíduos sólidos, com a introdução de tecnologias que permitam que os aterros sanitários passem a receber somente os rejeitos dos processos anteriores de tratamento. ⑦

Accesse o estudo na íntegra em:

http://www.selurb.com.br/upload/estudo_selur_2010.pdf



Ao iniciar o levantamento para o estudo “Gestão da limpeza urbana - um investimento para o futuro das cidades” o diretor para a área de Sustentabilidade da PwC (PricewaterhouseCoopers) Carlos Rossin se deu conta da dificuldade em obter dados sobre limpeza urbana não apenas no Brasil, mas também nas cidades internacionais. Mas o que o espantou, mais do que a disparidade entre os investimentos per capita no exterior e no Brasil, foi constatar a estranha similaridade dos valores gastos nas cidades brasileiras, apesar das realidades distintas. Ao final, a execução do projeto deixou-o convicto de que a transparência e o envolvimento da população são os primeiros passos para que as cidades consigam estruturar um modelo adequado à sua realidade. Veja outras reflexões sobre o tema na entrevista a seguir.

“Informação é fundamental”

Carlos Rossin

Revista Solvi - Algum dado lhe chamou mais atenção durante o levantamento?

Carlos Rossin - Se levarmos em conta os valores gastos em limpeza urbana nas cidades nacionais, uma das constatações iniciais é que a variação entre eles é pequena, apesar das cidades serem muito diferentes entre si, com enormes variáveis como topografia, distância do aterro, etc. A conclusão a que chegamos é que aparentemente a forma como se organiza a

estrutura de limpeza urbana nas cidades brasileiras é muito mais a partir do orçamento disponível do que da qualidade. E se é o valor que está como constante, e não a qualidade, é possível que seja ela a variar de uma cidade para outra, quando deveria ser o contrário. Ainda existe um entendimento de que se tem uma quantidade a ser atendida, enquanto a qualidade dos serviços principais e de suporte como limpeza de boca de lobo, por exemplo, não

é contemplada. Desta forma o serviço se torna uma *commodity* e a questão é tratada sem avaliar a melhoria.

Dentre os modelos internacionais estudados neste trabalho encontraram algum que se aplique às cidades brasileiras?

Cada cidade precisa encontrar o seu modelo. Existe um risco em buscar uma



referência global, porque são muitas as variáveis que compõem a limpeza urbana, e é preciso discutir de maneira mais ampla, entrar no aspecto da saúde pública, analisar o grau de educação da sociedade, porque a limpeza e a saúde em geral partem de casa. Não adianta tentarmos seguir o modelo da Suécia, por exemplo, se temos uma população muito maior, com um grau de educação muito diferente. Por isso não dá para isolar um modelo. O que precisamos é criar mecanismos próprios que permitam seguir um caminho que nos leve a resultados finais parecidos.

Qual a importância da participação da população nessa discussão?

O trabalho de conscientização da população é extremamente importante. Se não temos idéia de quanto gastamos por ano com a destinação de resíduos e limpeza urbana, isso já demonstra o grau de relação com essa atividade. Esse conhecimento é básico para avaliarmos se o que pagamos é pouco, muito, se a qualidade é satisfatória. Uma cidade limpa não é aquela que você limpa mais, mas aquela que você suja menos. Isso é educação, ela é fundamental nesse processo. Por outro lado, é importante ter uma estrutura pública que incentive melhorias e novas tecnologias. Nesse sentido, a lei determina a criação de agências que têm a atribuição de regular a questão do saneamento e dos resíduos sólidos, da mesma forma que já acontece em outros setores. A criação dessas agências é importante, pois o setor público deve ter capacidade técnica para discutir a questão, e uma agência envolve o Governo, Ministério Público, setor privado e sociedade, atuando como um corpo técnico e um fórum de discussões onde obviamente vai se discutir qualidade. Este é um processo que teve início e precisa ter continuidade.

Qual tem sido a reação dos municípios à aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos?

Realizamos apresentações sobre o estudo em todas as cidades envolvidas, e percebemos que todos estão conscientes da necessidade de uma evolução na área, de discutir a questão dos resíduos e envolver a população nesta discussão. Está se estruturando uma visão de planejamento, que é uma palavra-chave em todos os

níveis da sociedade, e a política traz esse desafio, pois exige uma série de estruturas de planejamento e orçamento, e o desafio começa pelo fato de que muitas prefeituras não têm uma estrutura técnica para discutir ou se organizar. Ou seja, terão que buscar apoio e estrutura externos. A própria agência reguladora pode auxiliar nisso.

A criação de uma taxa é importante para viabilizar os serviços de limpeza urbana?

Acho que a taxa é importante para um serviço desse porte, até para que o contribuinte tenha uma visão clara do que paga. A taxa facilita a administração dessa conta, mas é necessário ter planejamento, em um setor no qual os ciclos são maiores, de 20 anos pelo menos. É necessário projetar todas as necessidades de infraestrutura ao longo desses anos, em aterros e outras estruturas, para atender à limpeza em relação ao crescimento populacional e ao aumento do consumo. Todo esse processo tem que ser visualizado no longo prazo para então definir qual é o melhor formato financeiro para comportar essas demandas. Em alguns casos vale analisar parcerias público-privadas, as chamadas PPP's, porque com elas é possível unir o planejamento público às vantagens do setor privado, que são a velocidade e o acesso ao capital.

Já existe a percepção de que o lixo movimenta toda uma cadeia econômica?

Este é outro ponto importante, precisamos agregar valor ao lixo. O Japão, por exemplo, usa material inerte de construção civil para ampliar áreas territoriais. Com isso toda uma cadeia se desenvolve.

"(...) A conscientização da população é extremamente importante. Se não temos idéia de quanto gastamos por ano com a destinação de resíduos e limpeza urbana, isso já demonstra o grau de relação com essa atividade. Esse conhecimento é básico para avaliarmos se o que pagamos é pouco, muito, se a qualidade é satisfatória."

Temos também o caso da Alemanha, que nos anos 70 vinculou a geração de energia à incineração do lixo, foi uma forma de agregar valor ao resíduo. O Brasil precisa criar incentivos nesse sentido. A legislação aqui normalmente é punitiva, ao passo que poderia ter um viés mais positivo. Londres, por exemplo, criou uma estrutura de cap & trade, no qual se estabelece um limite de utilização de aterro por ano, e se você usar menos que esse limite recebe créditos que podem ser negociados com os que não conseguiram ficar dentro dos objetivos. Incentivos positivos são importantes para que todos se esforcem para ir além. ⑦



João Alvarez



A partir da direita: Carlos Villa, o governador Jaques Wagner, o prefeito João Henrique Carneiro e o presidente da Assembléia Legislativa Marcelo Nilo

TERMOWERDE ativa

Inaugurada em março, usina já comercializa 100% da energia gerada a partir do biogás

A Solvi começou 2011 com mais energia, literalmente, com o início das operações da Termoverde Salvador, sua primeira unidade de geração de eletricidade a partir do biogás. Em operação desde janeiro e inaugurada no dia 23 de março - em cerimônia com a presença do governador da Bahia, Jaques Wagner, do prefeito de Salvador, João Henrique Carneiro, e do presidente da Assembléia Legislativa, Marcelo Nilo - a nova usina está localizada dentro do aterro da Battre e será capaz de produzir 150 mil MWhora ao ano.

Toda a energia gerada pela Termoverde Salvador já é comercializada para cinco grandes clientes, entre eles uma operadora de telefonia, uma rede de supermercados e três shopping centers, localizados nas regiões Nordeste e Sudeste.


"Ao contrário dos consumidores domiciliares, que não têm direito a escolher sua geradora de eletricidade, os grandes consumidores têm a possibilidade de adquirir energia no Mercado Livre, o que

pode resultar em uma economia de até 20% na tarifa paga, graças ao incentivo dado pelo governo", explica o diretor geral da SVE, Latino de Carvalho, que assumiu o cargo no final de 2010.

A expectativa é que o retorno do investimento feito na usina seja obtido em cerca de oito anos, ao passo que todos os contratos fechados são de longo termo (10 anos). Já a autorização concedida pela ANEEL é de 30 anos, e a previsão de fornecimento do biogás é superior a 40 anos, pois mesmo após o fechamento do aterro os gases continuam a ser liberados.

Ambientalmente, a Termoverde faz jus ao nome, uma vez que garante a destinação adequada aos gases gerados pelos resíduos domiciliares depositados no aterro de Salvador. Após passar por uma central de tratamento, o biogás é enviado para a usina, onde um conjunto de 19 motores utilizam o metano para gerar energia elétrica, conectada a uma subestação da Coelba.

A inauguração da Termoverde Salvador contou com a presença do governador da Bahia, Jaques Wagner, do prefeito de Salvador, João Henrique Carneiro, e do presidente da Assembléia Legislativa, Marcelo Nilo.

Atualmente, são produzidos, em média, 5.500m³/hora de biogás no aterro da Battre, que possibilitam a geração da energia elétrica. A operação da usina, cujos processos são totalmente automatizados, é terceirizada, garantindo o funcionamento pleno na unidade 24 horas por dia. 



CATEGORIA TÉCNICA

KOLETA RIO - "SUPER VALETA DE LUBRIFICAÇÃO"

Até 2010, a troca de óleo da frota de 150 caminhões da Koleta Rio era um trabalho braçal e artesanal, pois apesar de existirem valetas na garagem da empresa, os lubrificantes eram transportados manualmente e colocados nos componentes dos veículos por meio de baldes e funis, causando perdas, descontrole, risco de contaminação e de acidentes, além de baixa produtividade. Desenvolvida em 2010, a "Super valeta de lubrificação" é equipada com um coletor de óleo, reservatório para a captação de óleos queimados, mangueiras com carretéis retráteis e bicos antipingos com medidores digitais e supridas por dois compressores de ar. Desta forma, os profissionais da oficina não precisam mais carregar baldes pesados com lubrificantes, o processo ficou muito mais rápido e eficiente, com uma economia de até 50% no tempo, além da redução dos gastos e dos riscos intagíveis. Em termos ambientais a super valeta também representa ganhos, pois não há mais derramamento de óleo.

Equipe: Carlos Augusto Albuquerque (líder), Gustavo Pintor e Luiz Lopes (CSC)

Fotos: Arquivo Institucional Solvi



2º LUGAR: GRI - "PROJETO BIODIGESTOR"

Equipe: Clineu Vieira dos Santos, Maiara Goulart (líder), Sidney Laureano Volpato

Especialistas em ino

CATEGORIA COMERCIAL

KOLETA SP - "FOMENTANDO UMA NOVA CULTURA SOCIOAMBIENTAL"

Atenta aos novos nichos de mercado e comprometida com sua política de gestão integrada, a Koleta SP decidiu investir em ações de fomento a uma nova cultura socioambiental no segmento de construção civil, considerado o maior gerador de resíduos em São Paulo e no Brasil. Entre os meses de fevereiro e dezembro de 2010, a empresa ministrou treinamentos a 823 funcionários (mestres de obras, pedreiros, serventes, etc.) em canteiros de obras, enfatizando a importância de segregar e dar a destinação adequada aos resíduos. Além da mudança efetiva de cultura nos canteiros de obras, a iniciativa alcançou importantes marcos em termos de posicionamento e resultados comerciais, com a diferenciação da Koleta perante seus clientes.

Equipe: Joyce Françoso (líder), Maria de Lourdes Paschoalito e Vagner Sousa Rodrigues

2º LUGAR: ESSENCIS - "PLANILHA DE FORMAÇÃO DE PREÇOS E SERVIÇOS"

Equipe: Luciano Carvalho (líder), Uilson Carlos Valim, Luiz Guilherme





CATEGORIA OPERACIONAL RELIMA - "INSPEÇÃO EM CAMPO"

Até 2010, os 18 inspetores de varrição da Relima tinham que gastar ao menos uma hora após o expediente para realizar a parte administrativa de seu trabalho, que consistia no preenchimento e validação das fichas de inspeção e registro do número de sacos usados durante a jornada pelos varredores, entre outras atribuições. Para agilizar o trabalho e reduzir custos, a empresa adotou um aplicativo móvel desenvolvido pela Nextel a partir das especificações da área de TI. Com isso, os inspetores passaram a fazer o "input" das informações durante a jornada de trabalho. Os dados são armazenados (com data, hora e localização do inspetor) automaticamente em um banco de dados. Com isso, a empresa, que investiu US\$ 3.120 na implementação do projeto, obteve resultados como o aumento de produtividade das equipes, além de uma economia de cerca de 60% nos gastos com horas extras, percentual que deve alcançar 100%, o que representa US\$ 15 mil anuais.

Equipe: Erick Berrocal, Maricarmen Pérez, Marlon Brandes (líder)

2º LUGAR: BATTRE - "COBERTURA PROVISÓRIA DE SACRIFÍCIO COM ANCORAGEM ECOLÓGICA"

Equipe: Jorge Augusto Dantas (líder), José Henrique Pilla, Josué Souza Andrade, Lucas Dantas Pinheiro

vação

Em sua 4ª edição o Prêmio Solví de Inovação recebeu a inscrição de 61 projetos; veja a seguir as idéias vencedoras



CATEGORIA ADMINISTRATIVA ESSENCIS - "PROGRAMA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO"

Criado há dois anos, o Programa de Gestão do Conhecimento da Essencis é um processo estratégico de transformação cultural para promover o compartilhamento de conhecimento e potencializar a inteligência coletiva da empresa, agregando valor aos quatro "ativos intangíveis" da empresa (Ambiental, Técnico, Humano/Organizacional e Mercado). Foram criados o Conselho de Gestão do Conhecimento (com 20 membros de todas as unidades e níveis hierárquicos), fóruns temáticos, capacitação de colaboradores e coaching para líderes em Gestão do Conhecimento, além do portal colaborativo Estação Conhecimento. Este agrega biblioteca, notícias, serviço de busca de profissionais na empresa, chats e materiais específicos das áreas, entre outros. Pelo programa e pelo portal a Essencis já recebeu os prêmios MAKE (para empresas mais admiradas em Conhecimento) e Intranet Portal, na categoria "Colaboração" (foto ao lado).

Equipe: Ana Rita Castillo Lopes, Maria Cristina Bertolino (líder), Renata Medeiros

2º LUGAR: VIASOLO - "SISTEMA DE GESTÃO DE CONTRATOS"

Equipe: Andreza Antunes Vanucci, Liliane Rodrigues Cunha, Wania Pinheiro Magalhães (líder)



O time de gestores do CSC Solví com o certificado do prêmio: evolução nos serviços

Qualidade **RECONHECIDA**

CSC Solví recebe prêmio como um dos melhores novos centros de serviços compartilhados

Em janeiro deste ano, ao completar dois anos de atividades, o CSC Solví recebeu um enorme reconhecimento à qualidade do seu trabalho: o Prêmio de Excelência em Centro de Serviços Compartilhados, realizado pelo IQPC (International Quality and Productivity Center). O CSC Solví foi classificado em 3º lugar na categoria "Best New", para centros de serviços com até três anos.

"Além de ser o primeiro reconhecimento externo que recebemos, este prêmio é importante porque comprova que estamos trilhando o caminho certo em nossa busca por qualidade nos serviços e sinergia com as empresas do Grupo", comenta o diretor do CSC, Lucas Feltre.

Em sua categoria, o CSC Solví concorreu com centros de serviços compartilhados de outras grandes empresas, como América Latina Logística e Bosch (que ficaram com o 1º e o 2º lugar, respectivamente), entre outras. Dentre os critérios analisados estiveram estratégia, gestão de pes-

soas, cultura e change management, inovação/automação, relacionamento com o cliente, mecanismos de controle, nível de maturidade e futuro direcionamento estratégico.

CSC Solví


Criado em 2009, o CSC Solví reúne todas as áreas que não estão relacionadas às atividades-fim das empresas do Grupo, como Contabilidade, Área Fiscal, Suprimentos, Tesouraria, Contas a Pagar e a Receber, Seguros, Administração de Pessoal, Relatórios, Tecnologia da Informação e Desenvolvimento da Informação. Instalados em um escritório de 1.400m² no Centro Empresarial de São Paulo, os seus mais de 130 colaboradores trabalham focados na visão de que o CSC deve ser fator de diferenciação competitiva para os clientes e referência na prestação de serviços compartilhados, TI e informações relevantes para a tomada de decisão ágil e segura.

Com a utilização de acordos de nível de serviço (service level agreement) e

indicadores de qualidade que devem ser alcançados em cada serviço, o CSC vem evoluindo em seu objetivo estratégico de cada vez mais tornar-se um centro de soluções integradas, com papel estratégico no dia a dia das empresas do Grupo.

IQPC

Fundado em 1973 e com matriz em Nova Iorque, o IQPC é uma empresa internacional de informação empresarial, disseminada por meio de conferências que provêem informações sobre tendências e desenvolvimento tecnológico em vários setores, além da análise do cenário político-econômico e regulatório nos países.

O Prêmio de Excelência em Centro de Serviços Compartilhados é realizado pelo IQPC há vários anos nos Estados Unidos e Europa, e no Brasil está em sua segunda edição. Os vencedores e as Menções Honrosas foram anunciados no dia 18 de janeiro, durante o Shared Services Summit 2011, realizado em São Paulo. 



Prêmio Solví de Excelência em
Responsabilidade Socioambiental

Ranking do bem

Prêmio Solví de Excelência em Responsabilidade Socioambiental reconhecerá empresas do Grupo que se destacam na área

Qual é o grau de excelência das empresas Solví quando o assunto é responsabilidade socioambiental? Para avaliar a maturidade do Grupo neste aspecto o Instituto Solví criou o Prêmio Solví de Excelência em Responsabilidade Socioambiental, que abriu suas inscrições em março e deverá divulgar os resultados em dezembro deste ano.

O prêmio possui duas categorias: "Empresa" e "Projeto". Enquanto esta última reconhecerá as unidades que tiverem implementado projetos socioambientais de forma mais efetiva, com a análise de aspectos como abrangência, impacto, inovação e replicabilidade, a categoria "Empresa" auxiliará os gestores a empreenderem um amplo autodiagnóstico de sua atuação na área socioambiental.

A avaliação é feita com o auxílio de um questionário simples que, ao ser respondi-

do, mostra o status da empresa e aponta as oportunidades de melhorias em dimensões como Governança, Gestão, Voluntariado, Cidadania, Participação em Rede e Ambiente.

"No dia-a-dia os gestores nem sempre conseguem parar para pensar sobre a importância da responsabilidade socioambiental em suas estratégias; nosso objetivo, com o Prêmio, é justamente proporcionar-lhes uma visão mais abrangente e mais à frente, de forma que eles possam se aprimorar e buscar a excelência", afirma a coordenadora do Instituto Solví Claudia Sérvulo da Cunha Dias.

Ela enfatiza que as empresas não estarão sozinhas no processo. "Nosso papel é transferir *expertise* na execução de projetos socioambientais e estimular

todo o Grupo a ter uma atuação cada vez mais ativa, seguindo a rota norteadora que começou com a reestruturação do Instituto e avança pelo engajamento das pessoas, pelas parcerias, pelo aprimoramento das ações e finalmente pela sua visibilidade e potencialização".

Após realizar o auto-diagnóstico as empresas terão até o final do ano para atuar em pelo menos uma oportunidade de melhoria detectada. Será a partir do resultado dessa intervenção que o Instituto Solví elaborará o "Ranking Solví de Responsabilidade Socioambiental Empresarial", no qual os participantes receberão de uma a cinco "folhinhas", de acordo com o seu grau de comprometimento e consistência nas ações. Todos os participantes receberão um diploma na categoria Empresa, enquanto na categoria Projeto serão entregues troféus aos vencedores. 🏆

VOLUNTARIADO

As duas edições do Dia do Voluntariado de 2011 já têm suas datas definidas: **28 de maio** e **23 de outubro**. A expectativa é de que novamente as ações no Brasil e Peru mobilizem mais de 2.000 colaboradores do Grupo.

Acesse o regulamento do Prêmio Solví de Excelência em Responsabilidade Socioambiental no site do Instituto Solví: www.institutosolvi.com



Flores, dança e indústria

Com 1.800 fábricas instaladas, a cidade de Joinville tem na Essencis Santa Catarina um grande parceiro na área ambiental



Vista geral da cidade de Joinville, cortada pelo rio Cachoeira

Nilson Bastian

Cidade das flores, da dança, das bicicletas, dos príncipes. Além dos títulos que ganhou ao longo dos anos por conta de sua história e tradições, Joinville, no Nordeste catarinense, ostenta outra face: a de cidade mais populosa e industrializada do Estado de Santa Catarina e terceiro maior pólo econômico do Sul do Brasil, atrás apenas de Porto Alegre e Curitiba.

A estimativa é de que no município de 500 mil habitantes estejam instaladas cerca de 1.800 indústrias, entre elas pesos-pesados do setor metal-mecânico, como WEG, Tupy, Whirlpool, Shulz e Embraco. Parte delas está situada no bucólico distrito de Pirabeiraba, que ainda guarda as marcas da colonização alemã, ao lado

de uma natureza exuberante. É lá, também, que está instalada a Essencis Santa Catarina.

Inaugurada em abril de 2002, ela foi a primeira unidade Essencis a ser construída fora de São Paulo e desempenhou um papel pioneiro no conceito de destinação de resíduos industriais em Joinville e região. “Nos instalamos a partir da demanda da Associação Comercial e Industrial de Joinville e continuamos a ser a única empresa deste segmento na região”, diz o superintendente da Regional Sul da Essencis Marcos Aurélio Vieira, acrescentando que a empresa inaugurou também novos padrões em segurança ambiental, que com o tempo foram assimilados pela indústria local.

Instalada em uma área de 54 hectares, a unidade, que conta com 41 colaboradores, possui aterros Classe I (para resíduos industriais perigosos) e Classe II (para resíduos industriais não-perigosos), com capacidade para 700.000m³ e 7.000.000m³, respectivamente. Cerca de 600 clientes utilizam a estrutura para dar a destinação ambientalmente correta aos resíduos de seus processos industriais. Em média são depositadas 15 mil toneladas/mês de materiais nos dois aterros. Entre os rejeitos mais comuns estão areia contaminada com aglomerantes, utilizada como molde na fundição de metais (aterro Classe I) e o lodo resultante das estações de tratamento de efluentes da indústria têxtil (aterro Classe II). Cada tipo de resíduo recebe um tratamento específico.

Novas tecnologias

Segundo Marcos Aurélio, desde a sua criação o volume de operações da unidade cresce acima dos índices da indústria local. O desafio, neste momento, é implementar novas tecnologias que agreguem valor aos serviços prestados pela empresa. Além da possibilidade da instalação de uma unidade de co-processamento (hoje os materiais com esta destinação ainda são enviados para a unidade de Curitiba, por conta da ausência de indústria cimenteira na região de Joinville), a Essencis Santa Catarina está firmando uma parceria que permitirá oferecer aos clientes a recuperação de metais de alto valor comercial, como por exemplo o níquel.

Outra preocupação é com a oferta de soluções para tratamento de efluentes, já que a contaminação dos cursos d'água da região por efluentes industriais ainda é uma realidade inclusive no rio Cachoeira, que corta a cidade. Uma das alternativas em estudo é ampliação da capacidade da ETE da unidade, com a aplicação de tecnologias de ponta como ultrafiltração ou osmose reversa.

“Nosso próximo passo é nos transformarmos em uma empresa capaz de oferecer soluções mais abrangentes e inovadoras, que atendam uma gama maior de necessidades de nossos clientes e potenciais clientes”, afirma Marcos Aurélio. 🌱

Curiosidades

O nome dado à cidade foi uma homenagem **François Ferdinand Phillippe Louis Marie**, príncipe de Joinville, na França, casado com a princesa Francisca Carolina, filha de Dom Pedro I. Dona Francisca, deu-lhe como dote uma área de 25 léguas quadradas na região.

A chegada dos primeiros imigrantes foi decorrência da venda, pelo príncipe, de oito léguas para a **Sociedade Colonizadora Hamburguesa**. A fundação oficial da cidade é de 1851, ano da chegada da barca Colon, com imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega.

O **rio Cachoeira**, que corta Joinville ao meio e desemboca na Baía da Babitonga, é o lar de vários jacarés, batizados genericamente de “Fritz”.

O título de **“Cidade das Bicletas”** foi dado em 1950, quando Joinville tinha apenas 18 mil habitantes e oito mil bicicletas. Hoje estima-se que circulam pela cidade 250 mil bicicletas, usadas principalmente como meio de locomoção para o trabalho.

A partir da década de 50, com o *boom* industrial, a cidade passou a ser chamada também de **“Manchester catarinense”**.

O **Festival de Dança de Joinville** completa 29 anos em 2011 e é um dos maiores do mundo. A cidade é a única fora da Rússia a contar com uma unidade da Escola do Teatro Bolshoi.

Números

Essencis Santa Catarina

Mais de **40 colaboradores**

54 hectares de área

2 aterros de Classe I e II

7,7 milhões de m³ de capacidade

Aproximadamente **600 clientes**



Fotos: Arquivo Institucional Essencis



Unidade administrativa da Essencis Santa Catarina (acima) e panorâmica dos aterros da empresa, à direita





4,6 milhões de créditos de carbono deverão ter sido gerados nos aterros do Grupo de 2004 a 2013.

1 milhão de toneladas de resíduos é quanto o aterro da Battre em Salvador recebe por ano; este volume gera aproximadamente **40.000.000 Nm³** de metano ao ano, aproveitado para gerar eletricidade na Termoverde Salvador.

21 créditos de carbono são gerados por uma tonelada de metano, pois este gás é 21 vezes mais poluente que o dióxido de carbono.

503.354 créditos de carbono foram obtidos somente em 2009 a partir da queima controlada do biogás nos aterros da Solví; o preço de referência do crédito de carbono hoje no mercado de Kyoto é 16 Euros.

150 mil MWh ao ano é a capacidade instalada da Termoverde Salvador, o que corresponde ao suprimento de uma cidade com aproximadamente **300 mil habitantes**.

Tubulação de biogás no aterro da Battre, em Salvador



Um mundo em reconfiguração

O mundo empresarial está em reconfiguração. Não se trata apenas de uma "época de mudanças", como tem sido alardeado, mas de uma verdadeira "Mudança de Época".

As circunstâncias mudaram de um mundo industrial para o de serviços. Do foco no produto para o foco do cliente. Do fixo para o móvel, do previsível para o volátil. Do tangível para o intangível.

Por outro lado, as empresas se deparam com o Neo-Consumidor, um novo tipo de cliente ao qual não estão acostumadas a servir, e que pouco conhecem. São os clientes da base da pirâmide, das classes C, D e E, os jovens da Geração Y, os sessentões cada vez mais longevos, ávidos por consumir produtos que as empresas ainda não oferecem. O poder aquisitivo das mulheres, os consumidores verdes e áreas geográficas como o Nordeste e o Centro-Oeste do Brasil também estão "bombando".

Dentro das empresas a turbulência não é menor, com a chegada da ágil e impaciente Geração Y, jovens com valores e expectativas diferentes daquelas dos líderes que estão hoje no cockpit de comando. Tudo isso em um ambiente que não permite mais hesitações, com as empresas se movendo na velocidade de nanosegundos.

A melhor metáfora para este momento empresarial é a tragédia que assola o Japão, atingido por terremoto e tsunami. Uma das conseqüências da catástrofe foi a alteração do eixo da Terra em 10 centímetros, o que encurtou o nosso dia de 24 horas em 1,8 microsegundo. Isso significa que até mesmo os relógios

suíços terão que ser reconfigurados, pois não servem mais para medir com a precisão necessária as rotações da Terra em torno do Sol.

Se até o eixo da Terra mudou, o que permaneceria estático, "estável"? Temos que pensar na nova realidade do Mundo Empresarial e nas conseqüências desta "reconfiguração" pelo qual ele passa. O que fazer? Não existem fórmulas, e a resposta não reside em técnicas, mas sim em Atitudes. Enumero abaixo cinco delas:

1. FLEXIBILIDADE
2. PROATIVIDADE
3. CRIATIVIDADE
4. MOBILIDADE
5. LONGEVIDADE (compromisso com a Causa da empresa)

Poderia listar várias outras, mas proponho um momento de reflexão: de 1 a 5, como você se situa nessas cinco atitudes? Pense: o que você precisa mudar para ajustar-se melhor a este "mundo em reconfiguração" que temos o privilégio de vivenciar? 🕒



Arquivo pessoal

Cesar Souza é presidente da Empreenda Consultoria, palestrante, autor de vários livros e membro do Conselho de Administração da Solvi Participações



Cena do Festival de Dança de Joinville: apresentação do balé "Giselle" pela Escola do Teatro Bolshoi do Brasil, com a participação dos bailarinos russos Marinaa Ryzhkina e Andrei Uvarov nos papéis principais

Foto: Mauro Artur Schlieck

A Solví é uma Holding controladora de empresas de reconhecida competência que atuam nos segmentos de resíduos, saneamento, valorização energética e engenharia, presentes em todas as regiões do Brasil e no Peru. A Solví baseia suas ações no desenvolvimento sustentável e trabalha para manter um compromisso primordial: oferecer soluções para a vida, com serviços integrados, diferenciados e inovadores, capazes de contribuir para a preservação dos recursos essenciais e para o bem-estar das comunidades onde atua.

Instituto Solví

Rua Bela Cintra, 967 - 10º andar
01415-000 - São Paulo - SP
PABX: (55 11) 3124-3500
e-mail: institutosolvi@solvi.com
www.institutosolvi.com

Centro de Serviços Compartilhados

Av. Maria Coelho Aguiar, 215
Bloco B, 8º andar
05804-900 - São Paulo - SP
PABX: (55 11) 3748-1200
e-mail: comunicacao_csc@solvi.com

Essencis Soluções Ambientais S.A.

Alameda Vicente Pinzon, 173 - 7º Andar
Vila Olímpia - 04547-130 - São Paulo - SP
Fone: (55 11) 3848-4500 - Fax: (55 11) 3848-4551
e-mail: essencis@essencis.com.br
www.essencis.com.br

GRI Gerenciamento de Resíduos Industriais

Rua Presidente Costa Pinto, 33
Mooca - 03108-030 - São Paulo - SP
Fone: (55 11) 2065-3500 - Fax: (55 11) 2065-3741
e-mail: gri@solvi.com
www.grisolvi.com.br

Koleta Ambiental S.A.

Av. Pastor Martin Luther King Júnior, 8.745
Colégio - 21530-012 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (55 21) 3278-9300 - Fax: (55 21) 3278-9331
e-mail: koletarj@koleta.com.br
www.koleta.com.br

Vega Engenharia Ambiental S.A.

Rua Clodomiro Amazonas, 249
04537-010 - Itaim Bibi - São Paulo - SP
Fone: (55 11) 3491-5133 - Fax: (55 11) 3491-5134
e-mail: vega@vega.com.br
www.vega.com.br



Escena del Festival de Danzas de Joinville: presentación del ballet "Giselle" por la Escuela de Teatro Bolshoi do Brasil, con la participación especial de los bailarines rusos Marinaa Ryzhkina y Andrei Uvarov, como protagonistas

Foto: Mauro Artur Schlieck

Solvi es un holding controlador de empresas de reconocida competencia que actúan en los segmentos de residuos, saneamiento básico, valorización energética e ingeniería, presentes en todas las regiones de Brasil y en Perú. Solvi basa sus acciones en el desarrollo sustentable y trabaja para mantener un compromiso primordial: ofrecer soluciones para la vida, con servicios integrados, diferenciados e innovadores, capaces de contribuir para la preservación de los recursos esenciales y para el bienestar de las comunidades donde actúa.

Solvi Saneamento

Rua Bela Cintra, 967 - 10º andar
01415-000 - Consolação
São Paulo (SP) Tel.: (55 11) 3124-3500
e-mail: solvi@solvi.com

Solvi Valorização Energética

Rua Bela Cintra, 967 - 10º andar
01415-000 - São Paulo - SP
PABX: (55 11) 3124-3500
e-mail: sve@solvi.com
www.solvi.com

GMEC

Av. Tancredo Neves, 1.632 - Sala 2.011
Ed. Salvador Trade Center - Torre Norte
41820-020 - Salvador (BA)
Tel.: (55 71) 3114-5300 - Fax: (55 71) 3113-2008
e-mail: gmec@gmecengenharia.com.br
www.gmecengenharia.com.br

Vega Peru

Av. República de Panamá, 3.535 - Of. 1603
San Isidro - Lima 27 - Peru
Tel.: (51-1) 616-9191 - Fax: (51-1) 616-9195
e-mail: solvi@solvi.com
www.solvi.com

Águas do Amazonas S.A.

Rua do Bombeamento, 01 - Compensa
69029-160 - Manaus - AM
Fone: (55 92) 3627-5515 - Fax: (55 92) 3627-5520
e-mail: sac@aguasdoamazonas.com.br
www.aguasdoamazonas.com.br

solvi

Rua Bela Cintra, 967 - 10º andar
CEP: 01415-000 - São Paulo - SP
PABX: (55 11) 3124-3500 - e-mail: solvi@solvi.com
www.solvi.com